



## **GINÁSTICA RÍTMICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: INTERIORIZANDO SABERES**

**Maria Clara Rabelo Jaime<sup>1</sup>**  
**Fernanda do Nascimento Matias<sup>2</sup>**  
**Reard Michel dos Santos<sup>3</sup>**  
**Soraya Correa Domingues<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Em decorrência da pandemia de COVID-19, o ensino-aprendizagem foi remodelado para o Ensino Remoto Emergencial visando seguir com o processo educativo. Como fenômeno significativo para o atual contexto, faz-se necessário a extensão e atuação na comunidade escolar para compreender e vivenciar as principais consequências educacionais derivadas da pandemia. Nesse contexto, o relato a seguir tem como objetivo apresentar as atividades extensionistas desenvolvidas durante o Ensino Remoto Emergencial para determinada Escola Estadual do Paraná, localizada no município de Curitiba, as atividades presentes, no texto, foram realizadas por duas acadêmicas para turma do sexto ano do ensino fundamental durante cinco aulas de cinquenta minutos realizadas semanalmente sobre o conteúdo da ginástica rítmica. Observa-se, como resultado, a importância de diferentes preocupações, percepções, estratégias e possibilidades educacionais com base na teoria e prática, ludicidade, criatividade, diálogo, contexto e o mundo vivido e significativo dos estudantes. Assim, por meio de uma modalidade desconhecida, à primeiro momento, as aulas proporcionaram o conhecimento de uma prática corporal, contribuindo para experiências, expressões e acesso à determinado recorte da cultura corporal. Sob esse viés, conclui-se a importância das aulas ministradas para as acadêmicas e estudantes, com evidência no ensinar, aprender e ressignificar os saberes construídos, mediante as dificuldades do momento vivenciado.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Voluntária Programa Licenciatura Metodologias híbridas nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista de Iniciação Científica PIBITI.

<sup>3</sup> Mestre no Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB. Professor da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

<sup>4</sup> Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de Educação Física na Universidade Federal do Paraná (UFPR).



## 1 INTRODUÇÃO

A partir da adesão, em decorrência da pandemia de COVID-19, ao Ensino Remoto Emergencial (BRASIL, 2020), as instituições escolares precisaram se adaptar para prosseguir com as atividades de ensino-aprendizagem. As escolas estaduais, assim, passaram a desenvolver atividades síncronas com os estudantes pelo *google meet*, onde o professor lecionava ativamente os conteúdos almejados, complementando com atividades na plataforma *classroom*. Nesse contexto, pelo projeto de extensão “Ambientes de Aprendizagem nas aulas híbridas de educação física” (DOMINGUES, 2020), um plano de atuação dos eixos de pesquisa, ensino e extensão foi desenvolvido, com atuação direta dos acadêmicos em turmas específicas no componente curricular da educação física, por meio de uma sequência de observação, planejamento, regência coparticipativa e avaliação das aulas, em determinada escola estadual do Paraná.

O seguinte escrito objetiva relatar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física durante o período de regência coparticipativa, sobre o conteúdo de ginástica rítmica ministrado para o sexto ano do ensino fundamental. Ao total, foram desenvolvidas cinco aulas de cinquenta minutos, realizadas nas quintas-feiras, mediadas pela plataforma do *google meet*, com a presença de duas acadêmicas e o professor regente da turma.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Base Nacional Comum Curricular, documento norteador dos currículos estaduais e municipais, estipula habilidades mínimas de aprendizagem para a educação básica (BRASIL, 2018). Dentro disso, a educação física, componente curricular da área das linguagens que tematiza as práticas corporais como possibilidade de enriquecer as experiências e expressões dos estudantes ao permitir acesso ao mundo cultural (MATIAS, 2020), é dividida em seis unidades temáticas – esportes; jogos e brincadeiras; ginástica; dança; lutas; e práticas



corporais de aventura – que podem ser abordadas em qualquer etapa do desenvolvimento mediante progressão e ação pedagógica coerente.

A ginástica escolar tem como possibilidade proporcionar “à criança e ao jovem a oportunidade de conhecer seu corpo, suas possibilidades de movimento e, conseqüentemente, seus limites corporais [...] a compreensão e domínio de seus movimentos, auxiliando no desenvolvimento de sua expressão e comunicação corporal.” (GAIO; GÓIS; BATISTA, 2010, p. 214), além de que

Enquanto realidade escolar, a ginástica é um fenômeno cultural, um conteúdo específico, cuja singularidade é a ação gímnica, inserida em diferentes modalidades ou manifestações, trabalhadas com/em ou sem materiais e/ou com aparelhos (móveis, fixos, elásticos), em diferentes superfícies e no meio líquido, desafiando o sujeito na exercitação das ações em si mesmas visando conhecer o objeto de estudo, apropriando-se da cultura corporal historicamente produzida. (LORENZINI, 2013, p. 233).

A ginástica rítmica, no entanto, pelo caráter competitivo, está presente na Base Nacional Comum Curricular como conteúdo referenciado aos esportes técnicos-combinatórios que “reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios” (BRASIL, 2018, p. 216). Considera-se que o conteúdo esportivo, no ambiente escolar, não deve estar limitado ao ensino de regras ou habilidades (BRACHT, 2000) e a partir desse pressuposto, buscou-se abordar diferentes temáticas, relações e associações. Ao compreender o estudante como um indivíduo complexo e integral, e trabalhando as áreas do conhecimento como interligadas, a ginástica rítmica, durante as aulas, desenvolveu os princípios essenciais das ginásticas, supracitados.

Mediante o pressuposto, o planejamento contemplou atividades cíclicas entre teoria e prática, a participação ativa e a motivação dos estudantes, a ludicidade e a experimentação, além de sua construção baseado em objetivos, desenvolvimento e avaliações coerentes com o ciclo escolar e o processo pedagógico.



### 3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

No início da primeira aula, os estudantes foram questionados sobre seus conhecimentos em relação à ginástica rítmica, as respostas correspondentes insinuaram que suas vivências eram mínimas e evidenciaram a importância de desenvolver tal temática dentro do processo-educativo. Com esse pressuposto, para iniciar o contato dos estudantes com a modalidade, foi desenvolvida uma aula expositiva com a apresentação de algumas regras, uniformes de competição, locais de prática e aparelhos.

Destacou-se, durante a aula, a abordagem sobre diferentes formas de preconceito dentro da modalidade, entrelaçando com relações da vida e campos de atuação, propondo desenvolver questões sensíveis que perpassam a vida escolar e estão presentes na sociedade, integrando a educação física escolar à questões significativas e contribuindo para emancipar pela educação (KUNZ, 1994). Em continuação, a valorização cultural, pluralidade e diversidade, baseadas na modalidade, foram relatadas, mediante a relação constante com o mundo vivido dos estudantes, fator importante para o desenvolvimento das atividades e da identificação ao processo educativo (KUNZ, 1994). Ao término dos cinquenta minutos, com mediação das acadêmicas, as crianças se mostraram satisfeitas com os conhecimentos e a descoberta de uma modalidade não conhecida.

Vale ressaltar que a interiorização de um conhecimento significativo para o estudante, deve ser produzida em uma associação cíclica da teoria e da prática (FREIRE, 1979) onde a ludicidade tem papel fundamental para construir aprendizados (BRASIL, 2018). Mediante tal pressuposto, a segunda aula teve como base a apresentação de movimentos fundamentais da ginástica desenvolvidos com atividades lúdicas, entre eles os saltos, rotações longitudinais e movimentos estacionários de equilíbrio (RUSSELL, 2008). Portanto, com atividades nomeadas como Morto Vivo dos saltos, Estátua, Dança dos giros e o Mestre Mandou, as crianças experimentaram movimentos e participaram de um ambiente de interação com colaboração ativa, ressaltando o essencial protagonismo estudantil (BRASIL, 2018).

Após isso, a proposta que contemplasse passos rítmicos foi desenvolvida com a utilização de uma música com sons do meio ambiente e dos animais, integrando o ponto de partida para discussões sobre a educação ambiental, construída com a participação de todos,



ênfoque holista, democrático, participativo e o pluralismo de ideias (BRASIL, 1999). É importante evidenciar a relevância do desenvolvimento da atividade enquanto formação rítmica, que estimula a percepção espaço-temporal e da imagem corporal, à medida que as formas e os sons passam gradativamente a compor o universo sensório-motor dos estudantes (FORNEAL *et al*, 2006).

Destaca-se, nesse contexto, determinada estudante que se sentiu confortável para mostrar movimentos presentes no seu repertório, evidenciando a importância de um ambiente saudável, dialógico e afetivo (FREIRE, 1979). A aula, enfim, foi finalizada com o questionamento sobre os aparelhos da ginástica rítmica, no qual os estudantes demonstraram dificuldade, o que auxiliou na construção do planejamento da aula posterior. A terceira aula, então, teve início com uma brincadeira onde o objetivo era descobrir os aparelhos da ginástica rítmica que estavam escondidos. As crianças utilizaram os nomes comuns de suas experiências e de seu mundo vivido (KUNZ, 1994) - bambolê e bastões para referenciar o arco e as maçãs - induzindo a percepção desse esporte adaptado para a escola (BRACHT, 2000). As acadêmicas, ao incentivarem as respostas, apresentavam e reforçavam os nomes técnicos afim de construção de saberes.

Após isso, determinado tempo da aula foi cedido para os estudantes produzirem a fita e a bola com materiais alternativos, ao objetivar a preservação do meio ambiente com o uso de recicláveis (BRASIL, 1999) e a construção de brinquedos como geradora de pertencimento e identificação com o uso de lápis, conchas, colheres, barbantes, cadarços e papel higiênico. A produção dos materiais, assim como a participação processual nas aulas, foi escolhida como método avaliativo, construído por vias que oportunizassem a participação, compreendendo a educação como um processo contínuo (JAIME, *et al*, 2021).

A atividade posterior, em consequência, oportunizou vivências concretas com os aparelhos, alguns movimentos bases foram demonstrados apenas para inspiração, e as crianças passaram a construir suas próprias possibilidades propondo desafios aos colegas, utilizando, inclusive, elementos da aula anterior. Ao final, foram levados a pensar o que chamou atenção em grau de dificuldade e de apreciação, mostrando o descontentamento com o término da aula. Portanto, a aula oportunizou a criação de possibilidades ao apreciar movimentos e apresentar autonomia por meio do interesse e da diversão, construindo saberes.



Ao buscar aumentar os conhecimentos sobre a área, a quarta aula se configurou como uma roda de conversa, com a participação de uma ginasta da modalidade na sala de aula. A pedagoga da escola, mãe da ginasta, também presente, foi motivo de inquietações e entusiasmos por parte dos estudantes, insinuando a importância de toda a comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem. A roda de conversa se iniciou com uma rodada de perguntas, partindo de uma apresentação de conceitos e vivências da ginasta e, posteriormente, da abertura para os estudantes perguntarem ou conversarem.

Durante a aula, pontos de perseverança e motivação, sentimentos da atleta e de seus familiares foram questionados, o que oportuniza identificar uma educação que extrapole o procedimental e conceitual para o atitudinal (DARIDO, 2005). Diferentes perspectivas surgiram no decorrer da atividade, como a experiência esportiva de duas crianças que identificaram semelhanças com a vida da ginasta: determinada estudante ressaltou que consegue realizar movimentos da ginástica rítmica e que os apresentou para a turma em aulas anteriores, enquanto certo estudante disse que passa por processos semelhantes com o futebol.

A última aula visou desenvolver as temáticas da educação e a tecnologia, como dois conceitos que devem se integrar no processo de ensino-aprendizagem, (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008) e avaliar os saberes interiorizados pelas crianças para induzir a relevância do projeto e das aulas. Assim, pela plataforma do *wordwall*, ferramenta interativa para jogos educacionais, foram propostas cinco perguntas sobre a modalidade, com quatro possíveis respostas cada. Através das respostas obtidas, evidenciou-se a aquisição de conhecimentos durante as aulas, contrapondo a aula inicial onde os estudantes mostraram não conhecer a modalidade.

A importância da utilização do jogo educativo como meio avaliativo oportunizou uma efetiva identificação dos conhecimentos, trabalhou a ludicidade, o desafio para uma pontuação melhor e diferentes aspectos presentes nos jogos que o tornam estratégias potencializadoras do ensino-aprendizagem quando desenvolvidos mediante ação pedagógica coerente (MENDEZ, 2012). No encerramento das atividades e do ciclo de regência coparticipativa, os estudantes se mostraram tristes com o fim da participação das acadêmicas, evidenciaram seus conhecimentos obtidos e relataram a importância da ação.



Vale compreender, nesse segmento, que o planejamento das aulas com diferentes estratégias e abordagens, possibilitou, ao longo das cinco semanas, apresentar a ginástica rítmica, como manifestação cultural, de forma significativa, desenvolvendo temas contundentes para com a sociedade, criando bases para o interesse dos estudantes e para seus conhecimentos, e trazendo a prática corporal além do fazer por fazer. Sob esse viés, impactou o contexto socioeducativo, contribuindo para o ensinar e aprender das acadêmicas em relação à docência com o auxílio e mediação do professor responsável; e dos estudantes em relação à modalidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a necessidade de compreender o Ensino Remoto Emergencial como fenômeno social, desenvolver ações diretas em seus campos de atuação articula uma série de demandas para os envolvidos que contribuem para seu crescimento, suas vivências e experiências. Portanto, mediante ação extensionista de atuação direta das acadêmicas no ambiente escolar, diferentes pontos de desenvolvimento podem ser observáveis para os personagens educacionais envolvidos. Enquanto para as acadêmicas desenvolver uma temática no ensino remoto emergencial, estar em contato direto com os estudantes e resolver as adversidades encontradas, evidencia crescimentos significativos nas esferas pessoais e profissionais, para os estudantes a apresentação desse recorte da cultura e das práticas corporais mediadas com diferentes estratégias e com conteúdos novos, possibilita vivências e gera saberes diversos, contribuindo significativamente para seu processo educativo.

Assim, a educação se fundamenta na via de mão dupla de constantes aprendizados, em uma relação dialógica, onde o caminho construído durante a regência coparticipativa no processo de ensino-aprendizagem e a importância da extensão na educação e no ensino se mostram como produtores de potencialidades da formação, de conhecimento e saberes para os estudantes, as acadêmicas e todos os responsáveis.



## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 6, n. 12, 2000. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2504>  
Acesso em: 02 de Julho de 2021.

BRASIL. **Lei 9795**. Educação Ambiental. Brasília – DF. 1999. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm) Acesso em: 25 de Agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.  
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 05 de Julho de 2021.

GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão: Corpo e Movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus -covid-19. 18/03/2020. Disponível em:<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-2485643767>. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**. Editora Ibplex, 2008.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, p. 64-79, 2005.  
Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Suraya-Darido/publication/266186057\\_OS\\_CONTEUDOS\\_NA\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR/links/55b2271108ae9289a0851071/OS-CONTEUDOS-NA-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Suraya-Darido/publication/266186057_OS_CONTEUDOS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR/links/55b2271108ae9289a0851071/OS-CONTEUDOS-NA-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR.pdf) Acesso em: 26 de Junho de 2021.

DOMINGUES, S. C. Projeto de extensão: ambientes de aprendizagem nas aulas Híbridas de educação física. **Ofício**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

FORNEL, A. J. *et al.* Atividades rítmicas desenvolvidas nas escolas da rede pública e particular dos municípios de Ji-paraná e Ouro Preto do Oeste (RO). **Ciência & Consciência**, v. 1, 2006.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAIME, M. C. R.; OLIVEIRA, E. E.; DOMINGUES, S. C. Sistemas Avaliativos e o Ensino Remoto Emergencial. 2021. **Revista Extensão & Cidadania**. v. 9, n. 15, p. 93-109, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/8649/5862>  
Acesso em: 12 de Julho de 2021.



KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LORENZINI A. R. Conteúdo E Método Da Educação Física Escolar: Contribuições Da Pedagogia Histórico-Crítica E Da Metodologia Crítico-Superadora No Trato Com A Ginástica. 2013. **Tese (Doutorado em Educação)**, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12815/1/tese%20para%200dep%20c3%93sito%20-%20ana%20rita%20%2010-07-2013%283%29.pdf> . Acesso em: 18 julho de 2021.

MATIAS, F. N. Compreendendo a ginástica como ambiente para a formação integral nas aulas de educação física escolar. **Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física, Licenciatura)**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

MÉNDEZ, M. R. Retos y posibilidades de la introducción de los videojuegos en el aula. In: **Revista de estudios de juventud**, edição nº.98. Salamanca: ARSGAMES, Universidad de Salamanca, 2012. p.118-134.

RUSSELL, K. **Gymnastics foundations**. Ontario: Ruschkin Publishing, 2008.